

P. A. R. T. I. T. O. 121  
do Hymno = Memento rerum Condita

Almo Deus, evocad' a mente,  
~~Quae~~ ~~estis~~ ~~omnigamente~~,  
No jardim da Virgindade  
Nova humilde humanidade.

Mai da Graça, e da Clemencia,  
O Maria, de violencia  
Do Anjo mau vem proteger-nos,  
E na morte receber-nos.

Como Padre e o Amor Santo,  
Bom Jesus, em doce canto  
(a) Te deem seculo sem fim  
Honra, e gloria. \* O seja assim!

(a) Tendae V. <sup>32</sup>

\* Isto deve responder o Coro.

cod / 11232 52

P. A. R. T. I. T. O.  
do Hymno = Ave maris Stella

Ave do mar Estrella,  
De Deus Meu criancosa,  
Intacta Virgem bella,  
Porta do Ceo ditosa.

Do alado Nuncio o Ave  
Pacifico acceitando,  
Mudas noite suave  
O nome d' Eva infando.

Ao prezo os ferros gasta,  
A luz do cego tornea,  
Os males nos affasta,  
Cem nos mil bens extorna.

A nos Teu Senhor caro  
(Mortuoguo e's Mai) inclina,

Que a nós bem, e amparo  
Nascer de Ti se Linda.

~~Virgem~~ ~~de~~ ~~branda~~  
Virgem a quem brandura  
Em summo cetro adorna,  
Limpos de maçois \* impura,  
Mansos, castos nos torna.

Segura a prompta a via,  
Por onde a Ti subamos,  
E sempre em alegria  
O Teu Jesus vejamos.

Ao Padre do Filho Augusto,  
E do Mutuo Amor Divino  
Dê-se honra igual, que he justo,  
Se de louvor continuo. - Amen.

\* Mancha, Macula, d'onde corruptamente  
se deriva. Esta palavra tem aqui um novo  
q. de termo, e pathetico, como facilmente se entende  
toda a Leitura delicada e sensivel; e por  
isso me servi della com preferencia ás duas  
acima, e aindoa Nobis, Impureza, cul  
pado.

P A R T E  
Do Hymno = Quem terra, pontus, ydena

I.

A quem honram, adoram, confessam  
Por Monarcha do Triplice Imperio  
Terra, e mar, como arul campo etherio;  
(a) Este canto em louvallo não cenam:  
Este a flor da pureza Maria  
Dentro em si clausurado contem.

II.

Quem do Sol, e do luar a luz brilhante  
Como a servos o gyro modera,  
E das quadras o influo tempera;  
Este occultam entrando amantes  
Imunelaclas de graça celeste  
Da Donzella que o Mundo ornar vem.  
(a) Centre si de Louvallo não cenam.

Mai ditosa! de quem Deus confia  
 De Seu seio na arca publica  
 Com deposito a joia mais lica,  
 Que do Ceo nos thesouros havia:  
 Do Universo o Divino Architecto,  
 Que na dextra fochou o sustem.

## IV.

Mai feliz! que o Senhor honrou tanto,  
 Que inda acima dos Anjos t'erquente,  
 Quando ouviste a mensagem Celeste,  
 E aburnbrou-te o Paclito Santo.  
 Donde veio o anelado das Gentes  
 Salutar Redemptor, neno Cem.

## V.

Honrifiquem-se as terras, por mares,  
 Bom Jesus, e as esferas lurentes,  
 Donde pendem farris e fulgentes,  
 (a) Que scintillam nos tremulos ares.  
 Dem a o Padre, do Espirito Santo  
 Sempiternos lauzores tambem.  
 R. Amen.

(a) Que fuzillam nos limpidos ares  
 ou - Que tremulam fervendo a milharez

P. A. R. T. F. R. T. E

do Hymno = O Gloria virginum N.

## I.

Virgem bella, a quem Deus Uno e Trino  
 Honrifica entre as mais virgens bellas.  
 A Seus pés gyra o Sol, e as estrellas;  
 Ena forma de terra Minino,  
 Que em Seus olhos sorrindo levê-se,  
 Amamentas o Seu Creator.

## II

C'o a Divina Vergentea vicosa,  
 Que o Seu seio publico brotara,  
 Tu nos tornas o qui Eva roubara.  
 Tu a porta da Patria ditosa  
 O ferrolho desandas, corriolo  
 Solo justo Celeste vigor.

III. III

Tu's triumphal sulla fulgente  
Do Supremo alto Rei, dalli forte  
(a) Atq' sempre sare' o arco da Morte.  
Bato' as palmas o Mundo contente,  
Que a Ti, Virgem, a vida elle deve,  
Deve o seu Divinal Redemptor.

IV

Glorifiquem Te as terras, os mares,  
Bem Jesus, eas eiferus gyrrantes,  
Marchetadas de estrellas brilhantes,  
Que scintillam nos tremuloz ares.  
(b) Dem ao Padre, ao Divino Amor mutuo  
Sempiterno, con digno louvor. - Amen.

(a) At quebrar veio o arco ou a frica  
(b) Dem ao Padre, ao Amor Coeterno,  
Dem queremne, con digno louvor.

P A R T E

do Hymno = Alma Redemptoris Mater

I

Doce Mãe do que redime  
Com seu sangue a humana gente:  
Acessivel do Ceo Porta,  
& felix Astro fulgente,  
Cujos brilho nos conforta  
Quando brame o sul furente,  
Quando tã'o o gelo ardente,  
Quando em terras muge o mar

II

Tu que o Anjo do Anjo acceitois:  
Tu que Virgem concebeste,  
E com nenhum da Natureza  
O teu Pai a luz nos deste,  
Virgem sempre intacta e pura;  
Tu ao porto da Ventura,  
Doce Mãe, nos vem guiar.

cod 52  
11232